



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- UFC
CAMPUS SOBRAL
CURSO DE PSICOLOGIA**

MAYARA MOURA DOS SANTOS

**WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE
DO CONSUMO**

SOBRAL - CE

2017

MAYARA MOURA DOS SANTOS

**WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE
DO CONSUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral como requisito para obtenção do grau de bacharela em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Dias Quinderé.

Sobral– Ceará

Fevereiro/ 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)

S1w SANTOS, MAYARA MOURS DOS.

WELLNESS : UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO
CONSUMO / MAYARA MOURS DOS SANTOS. – 2017.

51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus
de Sobral, Curso de Psicologia, Sobral, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Henrique Dias Quinderé..

1. Wellness. 2. Corpo. 3. Estilo de vida. 4. Práticas corporais. 5. Disciplina. I. Título.

CDD 150

AGRADECIMENTOS

Grata a mim pelo presente trabalho de conclusão de curso e a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para sua conclusão. Em especial à minha Mãe por me fazer encontrar força na sua história de vida, sabedoria em seu silêncio e afeto em seu olhar.

Gratidão!

“O corpo-imagem que você apresenta ao espelho da sociedade vai determinar sua felicidade não por despertar o desejo ou o amor de alguém, mas por constituir o objeto privilegiado do seu amor próprio: a tão propalada auto-estima, a que se reduziram todas as questões subjetivas na cultura do narcisismo.”

Maria Rita Kehhl

RESUMO

Na atualidade, é perceptível o acentuado crescimento dos espaços para os cuidados e aperfeiçoamento do corpo. No que se refere ao Brasil, o país caminha para a liderança mundial em número de academias de ginástica e musculação. Na esteira da produção do corpo disciplinado, belo e saudável, importa considerar o esporte como um setor atrativo que, na contemporaneidade, tem se revelado enquanto um estilo de vida. A pesquisa que origina esse trabalho, a partir de autores como Le Breton (2006) e Goellner (2007), lançou-se a uma leitura da produção de arquiteturas corporais, no âmbito das práticas do fisiculturismo, mais especificamente, em atletas na categoria *Wellness*. Com o intuito de compreender como se desenvolve esta prática no município de Sobral-CE, foram realizadas entrevistas com praticantes da referida modalidade esportiva, bem como observações em locais onde são exercidas essas práticas. Os discursos dos participantes da pesquisa compreendem o *Wellness* enquanto um estilo de vida. Essa representação faz refletir sobre a concepção de saúde produzida nesse meio, a qual aponta para um conceito de saúde aliado a fatores como beleza, corpo sarado, hábitos alimentares regrados. Os resultados da pesquisa corroboram para uma compreensão de como são forjados discursos, produtos e serviços que impulsionam e mantêm esse estilo de vida. Nessa perspectiva, estudos sobre o corpo idealizado por sujeitos engajados incessantemente em uma disciplina rígida trazem reflexões acerca das relações que estes constituem com o mundo e consigo mesmos.

Palavras-chave: Corpo. *Wellness*. Estilo de vida. Práticas corporais. Superação Pessoal. Disciplina.

ABSTRACT

At present, it is noticeable the accentuated growth of the spaces for the care and improvement of the body. With regard to Brazil, the country is heading for world leadership in number of gymnasiums and bodybuilding. In the wake of the production of the disciplined, beautiful and healthy body, it is important to consider sport as an attractive sector that, in the contemporary world, has revealed itself as a way of life. The research that originates this work was launched to a reading of the production of body architectures, in the scope of the bodybuilding practices, more specifically, in athletes in the Wellness category, authors as (LE BRETON, 2006 and GOELLNER, 2007). In order to understand how this practice develops in the municipality of Sobral-CE, interviews were conducted with athletes and a coach of said sports modality, as well as observations at the place where these practices are practiced. The speeches of the research participants comprise Wellness as a lifestyle. They also called "Iron Ladies" build their bodily architectures through dedication and sacrifice. This representation reflects on the conception of health produced in this environment, which points to a concept of health allied to factors such as beauty, body healed, regulated eating habits. In this sense, subjects mean control over the body as an indicator of achievement and personal overcoming, making it the target of financial, affective and symbolic investment. The outcome of the research show that thinking about body management in the consumer society implies understanding how the discourses, products and services that drive and maintain this lifestyle are forged. In this perspective, investigative research on the body idealized by subjects unceasingly engaged in a rigid discipline brings reflections about the relations that these constitute with the world and with themselves. It is therefore apparent that the body occupies a privileged place in an individualistic type of society and its production shows the values that prevail in a capitalist urban culture.

Keywords: Body. Wellness. Lifestyle. Corporal practices. Overcoming Personal. Discipline.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Problematização.....	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3. Referencial Teórico	15
4. METODOLOGIA	18
4.1 Tipo de Estudo.....	18
4.2 Cenário de Sobral	19
4.3 População Pesquisada.....	19
4.4 Instrumento de Produção de Dados	21
4.5 Caracterização dos participantes	21
4.6 Aspectos éticos	22
4.7 Análise e interpretação	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1 Compreensão do <i>Wellness</i> e trajetória da prática dessa modalidade em Sobral – CE	
23	
5.1.1 <i>Trajетória histórica do fisiculturismo em Sobral</i>	23
5.1.2 <i>Wellness</i> com estilo de vida.....	24
5.1.3 Prática do <i>Wellness</i> e os seus sentidos e significados	27
5.2.1 <i>O gerenciamento das práticas corporais: o corpo como senhor e escravo de si</i> .	27
5.2.2 <i>Wellness</i> como meio de superação e realização pessoal.....	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES	40
APÊNDICE A - Cronograma	40
APÊNDICE B - Roteiro de observação de campo	41
APÊNDICE C- Roteiro de entrevista para Atletas <i>Wellness</i>	42
APÊNDICE D - Roteiro de entrevista para treinadores das Atletas <i>Wellness</i>	43
APÊNDICE E - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44

1 INTRODUÇÃO

Analisando os novos estilos de vida que emergem na contemporaneidade, importa compreender as relações intersubjetivas estabelecidas a partir dos referenciais de corpo, uma vez que o mesmo é um dos elementos que constitui a complexidade humana e torna-se objeto de valoração na estratificação social.

Segundo Rodrigues (1975 p. 45), “reconhecemos no nosso corpo e no das pessoas que conosco se relacionam um dos diversos indicadores da nossa posição social e o manipulamos cuidadosamente em função desse atributo”. Nessa perspectiva, o presente estudo aborda a temática “corpo”, considerando-o enquanto uma categoria construída no social e não apenas em sua concretude como órgão sensorial.

Desse modo, como afirmado por Sant’Anna (1995), torna-se instigante refletir sobre as significações implicadas e compreender sua dimensão simbólica a partir das práticas de embelezamento e cuidados de si que engendram a produção de subjetividades. Nesse trabalho, pretende-se uma leitura da produção de arquiteturas corporais no âmbito das práticas do fisiculturismo, mais especificamente, em mulheres atletas da potencialização muscular, competidoras na categoria *Wellness*.

A partir de uma análise crítica da realidade atual no que se refere a uma produção do corpo em uma sociedade do tipo consumista, tomamos essa vertente enquanto uma modalidade esportiva que, para além das apresentações e campeonatos, configura-se um estilo de vida para os sujeitos que se engajam em uma rotina disciplinada em busca do protótipo de corpo colocado por esta categoria.

Diante disso, sem a pretensão de chegar a uma definição final do que seja corpo, torna-se válido compreendê-lo, segundo Le Breton (2006), enquanto manifestação dos traços da cultura na qual está inserido, bem como um fenômeno social alvo de investimento afetivo, simbólico e imaginário. Consoante a isso, em Silvana Goellner (2008) temos:

Corpos são gestualidades conformadas e transgressoras cuja educação integra a construção do humano. Atravessam tempos e culturas, movimentam o imaginário, fazem pulsar diferentes rituais e simbologias. Revelam o tempo onde foram educados e produzidos,

reconstroem passados da mesma maneira com que projetam o futuro.
(GOELLNER; 2008, p. 01)

Desse modo, refletir sobre os novos modos de existência implica pensar sobre os ideais estéticos e de saúde colocados a partir dos apelos diários que nos chegam também através dos outdoors, capas de revista, propagandas de massa, redes sociais e demais meios de publicidade. “Fique linda para o verão” “O carnaval se aproxima, vem malhar” “Cuide-se”. Esses imperativos trazem em seu cerne os interesses das indústrias cultural, midiática e da saúde, campos que se aliam e retroalimentam a lógica do corpo sarado, magro, delineado.

No âmbito da modelagem do corpo, encontramos também variadas técnicas de intervenção que vão confeccionar o corpo em voga. Assim, o autor Edvaldo Couto (2007) define:

Vivemos uma época de importantes conquistas técnico- científicas – implantes, transplantes, órgãos artificiais, mapeamento genético, clonagem, produção industrial de kits de testes para diagnósticos, novos medicamentos etc. – que permitem a sobrevivência de doentes que estariam condenados a morrer em pouco tempo e, principalmente, o aperfeiçoamento corporal de pessoas que desejam melhorar a aparência e performance em geral (COUTO; 2007, p. 49-50).

Nesse sentido, a medicina se impõe enquanto instância auxiliar e legitimadora dessas técnicas, detendo seu saber absoluto e carregado de verdades inquestionáveis. Assim, o referido autor defende que, o campo médico, aliado à estética e ao discurso científico oferece modos de confeccionar o corpo em voga, seja pelas intervenções cirúrgicas ou por técnicas menos invasivas, como drenagens, criolipólise, dentre outros.

Ainda na esteira da produção do corpo lapidado, na atualidade, é perceptível o acentuado crescimento dos espaços para os cuidados e aperfeiçoamento corporal. No que se refere ao Brasil, os dados revelam que o país caminha para a liderança mundial em número de estabelecimentos no ramo. As pesquisas mostram que este fica atrás somente dos Estados Unidos; ainda que seu crescimento tenha sido acelerado em um período de três anos (29%), enquanto que os americanos mantiveram um acréscimo estável em relação ao mesmo período (0,7%). (Agência Sebrae de Notícias, 2014)

Tal como afirmado em Couto e Gellner (2007), esse cenário aponta para um investimento grandioso dos brasileiros na otimização da performance corporal. Dessa forma, transparece e reafirma os traços de uma cultura ocidental marcada pelo foco na aparência, na forma e no vigor físicos, e, atrelados a estes, o consumismo. Não é por acaso que somos identificados como o país do futebol e do carnaval, categorias estas que colocam no centro os aspectos supracitados.

Percebe-se, conforme Sant'anna (1995), portanto, um comprometimento com uma filosofia de vida ancorada em métodos de embelezamento e práticas corporais que se engendram no discurso da saúde. E facilmente se encontra as *webcelebridades*, os *personal styles*, e os *experts* à serviço da indústria do corpo, propalando suas receitas do quê e como fazer para obter realização pessoal através do corpo belo.

Nessa perspectiva, cabe referenciar as autoras Vieira e Bosi (2013) ao apontarem a ciência enquanto um discurso hegemônico de forte apelo à saúde, mas que está atrelado a um modelo estético de corpo a ser construído. Considerando, ainda, que os meios de divulgação se lançam para propagar essas imagens ideais, resultando em investimento simbólico, afetivo e financeiro.

Como pode se observar nas redes sociais, o discurso *fitness* de “*foco, força e fé*” são os imperativos e termômetros da sua dedicação. E não raro encontra-se um discurso de desvalorização para com aqueles que não aderem ao seu estilo de vida: se você não abdica, significa que é fraco; se é gordo, é taxado de preguiçoso; caso desista, é porque não tem fé.

Dessa maneira, as autoras supracitadas colocam que uma série de valores normativos se estabelece para vigiar e enquadrar o corpo enquanto uma máquina que trabalha para a obtenção de sucesso. Assim, os sujeitos se lançam a uma vida regrada, sacrificada, sob privação de prazeres, com as horas de sono contadas, pois o mínimo é que faz o máximo.

Tomando como referência o corpo e os significantes construídos socialmente sobre ele, esta pesquisa pretende compreender as práticas realizadas no campo do fisiculturismo por mulheres jovens que se submetem a uma disciplina rígida e uma rotina regrada (treinamentos, alimentação, descanso, etc) para a adequação de seus corpos aos ditames do esporte, e, mais especificamente, da categoria por elas escolhida.

Feitas essas considerações, torna-se válido refletir: o que essas pessoas buscam com essas práticas cotidianas, o que esperam delas e qual a importância desse aspecto em suas vidas?

1.1 Problematização

Para uma análise da realidade atual da busca pelo corpo perfeito, faz-se um recorte dentro de um universo de modos de implicações que será focado nessa pesquisa, a saber, o público do *Wellness*. Assim, este trabalho ancora-se em uma leitura da construção de arquiteturas corporais em atletas do gênero feminino na categoria *Wellness*.

Propõe-se aqui uma análise do discurso dessas mulheres em relação a um gerenciamento cotidiano de seus corpos em busca de uma potencialização muscular, procurando-se investigar que estilo de vida é esse e o que buscam essas pessoas através do engajamento nessas práticas.

Nesse sentido, faz-se instigante pesquisar como os sujeitos estariam estabelecendo relações sociais a partir de práticas corporais. Cabendo analisar qual discurso circula e se constrói nesse âmbito. Quais são as práticas discursivas e não discursivas que tecem as produções e potencializações de arquiteturas corporais? Que modos de subjetivação se forjam quando as referências das relações, em determinado momento histórico e cultura, se dão a partir dessas produções? Nessa perspectiva, que tipo de relação esses sujeitos constituem consigo mesmos e com o mundo?

No campo esportivo, conforme afirmado pelas autoras Jaeger e Goellner (2011), o fisiculturismo configura-se enquanto uma modalidade caracterizada por competições e apresentações de arquiteturas corporais. Estas são construídas mediante práticas de musculação, acompanhamento nutricional e repouso adequado. Também chamado de culturismo, aqui os atletas disputam nos quesitos volume, definição e simetria muscular, seguindo os ditames de cada classe de competição.

Nessa prática encontra-se a vertente feminina, que surge desde os anos 80. Atualmente, é composta por cinco categorias que se diferenciam por níveis de potencialização muscular. São assim denominadas: *Bikini Fitness*, *Body Fitness*, *Wellness*, *Women's Fit Model* e *Women's Physique*.

Criada no ano de 2005 pela *International Federation of Fitness and Bodybuilding* (IFBB) do estado do Rio de Janeiro, a categoria *Wellness* é dedicada a mulheres que pretendem desenvolver um físico menos musculoso, pouco atlético e esteticamente agradável. Inicialmente criada com base no e para o biotipo da mulher brasileira, esta posteriormente, foi internacionalizada, porém com adaptações para que fosse possível que as candidatas de outros países pudessem concorrer em justas condições. (Confederação Brasileira de Musculação, Fisiculturismo e Fitness, 2007)

O termo “*Wellness*” é uma expressão da língua inglesa traduzida por bem estar. Em um comparativo com uma terminologia amplamente utilizada nas academias, o “*fitness*”, traduzido para o português como aptidão física, este visa à saúde enquanto aquele corresponderia aos objetivos de qualidade de vida.

Segundo Saba (2006), a expressão foi criada pelo diplomata francês Charles Corbin, no início dos anos 70, definindo *Wellness* como “a integração de todos os aspectos da saúde e aptidão (mental, social, emocional, espiritual e física), que expande um potencial para viver e trabalhar efetivamente, dando uma significativa contribuição para a sociedade”.

Observa-se aí uma busca pela superação do estigma de que o fisiculturismo seria algo superficial e meramente estético, objetivando agora incorporar também o que chamam de qualidade de vida, e abarcar uma amplitude maior; capilarizando-se, assim, dentre as várias facetas da saúde, qual sejam, social, emocional, espiritual, etc.

Assim, os hábitos pautados nesse discurso são os de alimentar-se e realizar exercícios físicos adequada e rigorosamente, viver de forma saudável e, como resultado, apresentar um corpo que demonstre todos esses cuidados.

Desse modo, as arquiteturas corporais que ganham forma e volume não cansam de comunicar os investimentos aí presentes. E as biotecnologias aparecem insistentemente como ferramentas que legitimam os saberes que engendram esse corpo e os ideais a partir dele construídos.

Para além de um esporte, acredita-se que ele se torna um estilo de vida e seja impulsionado pelo capitalismo que oferece uma gama de serviços, produtos e bens a serem consumidos por esse público que almeja manter-se nesse estilo.

Nessa perspectiva, surgem questões: essas mulheres buscam, através de uma produção do seu corpo, uma afirmação social? Querem ser admiradas ao mesmo tempo em que representam exemplos de saúde e beleza a serem seguidos? O que buscam, como se sentem, qual o sentido de viver esse estilo?

Trabalharemos com o pressuposto de que essas pessoas são motivadas pela mídia, pela sociedade capitalista e pelo desejo de serem cada vez mais aceitas e admiradas. Esta mesma mídia, identificada com o modelo capitalista, dita o que deve ser adquirido a todo custo para que se obtenha o tão desejado corpo sarado. Com isso, a indústria cosmética, farmacêutica, alimentícia e estética, dentre outras, ao mesmo tempo em que se nutrem, também alimentam a busca desse corpo produzido pela sociedade do consumo.

Assim, esta pesquisa se lança a uma análise do discurso das atletas *Wellness* procurando perceber quais enunciados vigoram nessa lógica e que relações estabelece que corroborem para o incentivo ao consumo. Como o capitalismo tem se apropriado e se aliado à indústria do corpo fazendo que esses atletas engajem-se em uma busca incessante por adestrar seus corpos até que se alinhem aos padrões estabelecidos para este público.

A partir das discussões apresentadas, questiona-se como as pessoas têm incorporado estas práticas em suas vidas? De que forma elas vivem estas práticas no seu cotidiano? Como as pessoas se sentem praticando esta modalidade esportiva? Por meio de que estas pessoas são influenciadas a realizar esta atividade física? Como estas pessoas significam isto em suas vidas?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender como se desenvolve a prática do *Wellness* no município de Sobral-CE.

2.2 Objetivos Específicos

- Entender o que motiva a realização destas práticas esportivas;
- Descrever como estas práticas de *Wellnes* são incorporadas no cotidiano;

- Compreender os sentidos e significados destas práticas nas vidas dos praticantes;
- Compreender o ideal de corpo feminino nos praticantes desta modalidade esportiva.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Com Le Breton (2006), pode-se inferir que falar da corporeidade que nos cerca significa também tratar das relações que os atores sociais constituem com o mundo e consigo mesmos. Entendendo o corpo como um analisador social, posto que este é atravessado pelas marcas da cultura em que estamos imbricados, torna-se instigante propor formas de investigações que se aproximam e esclarecem hábitos que nos são familiares, ou não, e que nos apresentam sujeitos identificados com determinados estilos de vida.

Consoante aos apontamentos de Sant'anna (1995), na sociedade ocidental industrializada, observa-se uma constante produção e reprodução de um discurso do duplo saúde e beleza. Assim, a autora assinala que os espaços para os cuidados de si vão para além do lar, alcançando os diversos campos por onde transitam os sujeitos. Considerando a academia enquanto um dos dispositivos de confecção do corpo, neste território encontramos pessoas implicadas em um gerenciamento cotidiano do corpo.

Independente de classe social, econômica ou gênero, todos são convidados a seguir uma dietética que dita todas as atividades do dia a dia do indivíduo: quantas horas de sono, quanto tempo de treinamento, o que deve comer, beber e vestir, e também o que não deve. Para a obtenção de um corpo idealizado, saudável, cuidado, belo, faz-se necessária uma disciplina que regula as práticas diárias dessas pessoas.

Em uma perspectiva histórica acerca das práticas corporais e cuidados de si, temos em Ortega (2003) que as ascetes corporais praticadas, na antiguidade, pelos gregos não se assemelham às formas de bioascetes que aparecem na contemporaneidade. Nessa esfera, os gregos apresentavam práticas de ascese corporais que consistiam em uma resistência cultural, um modo de superação da existência para que alcançassem a justa medida e, assim, estivessem prontos para uma vida pública.

Já as bioascetes, ainda segundo o referido autor, apontam para um corpo que não cessa de se submeter à disciplina, ao controle. Dessa forma, utilizam as

biotecnologias a serviço de um corpo ideal e não voltado para a política, mas sim para interesses individualistas. A vida particular, nesse sentido, tornou-se o projeto de cada sujeito, configurando-se enquanto processo identitário. É partindo da estética da identificação, e não da estética da existência para os gregos, pela via do consumo, que os corpos esculturais se impõem enquanto ideais a serem perseguidos.

Assim, as práticas de bioescese comunicam os novos modos de existir, as escolhas de estilos de vida e a produção de subjetividades. Nesse sentido, ao tratar a temática corporeidade, vislumbramos neste campo não apenas um modelo de corpo, mas uma multiplicidade de representações e usos sociais atribuídos a este, os quais transparecem os traços da cultura na qual está inserido.

No campo da sociologia e da biomedicina, o termo bioidentidades vem sendo utilizado para definir sujeitos que buscam uma descrição de si a partir de sua condição biológica ou estado de saúde. Disso decorre outro termo, a saber, a biossociabilidade, que é assim definida segundo Ortega (2003):

A biossociabilidade é uma forma de sociabilidade apolítica constituída por grupos de interesses privados, não mais reunidos segundo critérios de agrupamento tradicional como raça, classe, estamento, orientação política, como acontecia na biopolítica clássica, mas segundo critérios de saúde, performances corporais, doenças específicas, longevidade, etc. (ORTEGA, 2003, p. 63)

Nesse sentido, Foucault (1994) em seu livro “História da sexualidade II – O uso dos prazeres” esclarece que não é somente uma lapidação do corpo que está em jogo, mas toda uma forma de viver e enquadrar-se aos ideais de uma cultura. Assim:

Em suma, a prática do regime enquanto arte de viver é bem outra coisa do que um conjunto de precauções destinadas a evitar as doenças ou terminar de curá-las. É toda uma maneira de se constituir como um sujeito que tem por seu corpo o cuidado justo, necessário e suficiente. Cuidado que atravessa a vida cotidiana; que faz das atividades maiores ou rotineiras da existência uma questão ao mesmo tempo de saúde e de moral(...) (FOUCAULT, 1994, p. 137)

Ainda Foucault (1987; p. 164) nos permite dizer que os processos disciplinares são formas gerais de dominação. Segundo ele “disciplinas são métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de utilidade/docilidade.” Nessa

perspectiva, a disciplina objetiva o aumento do domínio de cada um sobre o próprio corpo.

Le Breton (2006; p. 85), com sua obra intitulada “A Sociologia do Corpo”, vem corroborar com a noção de que “o interesse febril que dedicamos ao corpo não é de modo algum espontâneo e livre, é a resposta a imperativos sociais tais como a ‘linha’, a ‘forma’, o ‘orgasmo’, etc.”.

Pode-se inferir, em consonância com o referido autor, que o sistema regente na sociedade na qual estamos inseridos não está descolado do fenômeno da corporeidade que permeia os imaginários e as representações dos atores sociais. De acordo com o que se expõe aqui, ainda ele nos fala de um “sistema político identificado com o capitalismo que impõe a dominação moral e material sobre os usos sociais do corpo e favorece a alienação.” (LE BRETON, 2006 p. 79)

Nesse sentido, o corpo é forjado como mote para uma valorização daquilo que seja concebido enquanto alvo de investimento simbólico, em dado momento histórico, e por determinada sociedade. Assim, intervir sobre o corpo, em detrimento de uma postura passiva diante deste, confere aos sujeitos uma satisfação em poder de alguma forma tornar-se senhor deste, agregando-lhe a sensação de um controle sobre os corpos. Assim, temos em Garrini (2007) que:

o corpo passou a ter um valor cultural que integra o indivíduo a um grupo, e ao mesmo tempo destaca dos demais. Ter um corpo “perfeito”, “bem delineado”, “em boa forma” consagra o homem e representa a vitória sobre a natureza, o domínio além do seu corpo, o controle de seu próprio destino.” (GARRINI, 2007; p.5).

O corpo diariamente modelado, através da dedicação de horas de treinos em academias de musculação e ginástica, dietas específicas, consumo de alimentação diferenciada, desponta com lugar privilegiado na escala social. Dessa forma, garante aos sujeitos afirmação e laço social, ao tempo em que se destacam como vencedores das tentações de uma vida desregrada e, portanto, não saudável.

Nessa perspectiva, importa considerar o esporte como um setor atrativo que, na contemporaneidade, tem se revelado enquanto um estilo de vida. Nesse campo encontramos uma gama de instituições, discursos, bem como proposições morais que são atravessados por relações de poder. De acordo com Vieira e Bosi (2013), tudo isso

não está apartado de um momento histórico que concebe modelos eleitos por determinada cultura, em consonância com os valores inerentes a esta.

Dessa maneira, pesquisas investigativas sobre o corpo idealizado por mulheres atletas engajadas incessantemente em uma disciplina rígida trazem reflexões acerca da construção social que os sujeitos elaboram sobre a corporeidade, na esfera individual e coletiva, considerando que o corpo ocupa lugar privilegiado em uma sociedade do tipo individualista.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O estudo ora proposto classifica-se como uma pesquisa do tipo qualitativa. Esta abordagem, segundo Minayo (2006), permite um maior enfoque na significação que os sujeitos atribuem a determinado fenômeno; sendo, portanto, adequada ao objetivo do estudo, qual seja, compreender qual o sentido dessa prática na vida dessas pessoas. Desse modo, possibilita a compreensão da simbologia e das crenças que perpassam esses espaços, na medida em que essas atletas constituem relações consigo mesmas e com o mundo, a partir dessas práticas corporais.

Nessa perspectiva, a referida autora define as metodologias qualitativas:

aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (MINAYO, 2006 p. 22-23)

Pautando-se no método fenomenológico-hermenêutico de Paul Ricoeur (1987), buscaremos descrever e interpretar o fenômeno que está contido nas narrativas apresentadas pelas mulheres alvos dessa pesquisa. Nesse sentido, a abordagem da fenomenologia-hermenêutica se faz pertinente a esta pesquisa por possibilitar uma compreensão dos significados que o sujeito atribui à sua existência no mundo e, por meio de sua linguagem, em discursos, chegar à compreensão de suas ações.

Nesse estudo, os relatos serão advindos de entrevistas semi-estruturadas contendo perguntas abertas e fechadas. Conforme Minayo (2006), considerando-a em

seu sentido amplo de comunicação, a entrevista consiste em uma técnica privilegiada de interação social. Segundo a autora, a entrevista é caracterizada por um momento de conversa a dois, ou entre vários interlocutores, buscando-se informações no que concerne ao objeto da pesquisa.

Assim, sua importância assenta-se sobre a utilização da linguagem e da interação social, tendo em vista o modo com os sujeitos percebem o fenômeno estudado. Consoante a isso, a partir da fala das entrevistadas, as quais serão transformadas em textos, será possível descrever e interpretar fenômenos da experiência desses sujeitos.

4.2 Cenário de Sobral

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Sobral, Ceará, atualmente é composto por cerca de 200 mil habitantes. Conforme o Conselho Regional de Educação Física da Quinta Região (CREF 5 - CE), o qual atua com abrangência em todo o estado do Ceará, em Sobral, vamos encontrar por volta de 33 estabelecimentos registrados que ofertam serviços no âmbito da musculação e treinamento. (CREF 5 – CE, 2016)

Anualmente, acontece na cidade um evento chamado “Sobral Open IFBB” no qual os atletas e as atletas competem com suas performances nas variadas categorias do fisiculturismo. Em sua edição mais recente, o evento ocorreu no dia 26 de novembro de 2016. No que se refere à modalidade *Wellness*, por se tratar de uma categoria nova, não é possível encontrar dados para identificar quantos atletas são atualmente filiados a este esporte.

4.3 População Pesquisada

Esta pesquisa foi realizada com o depoimento de mulheres atletas adeptas ao fisiculturismo, na categoria feminina, modalidade *Wellness*. Elas foram observadas em uma academia de musculação, com o intuito de aproximar desta pesquisa a rotina das participantes e o contexto em que são realizadas essas atividades.

Além disso, um treinador da modalidade foi ouvido no intuito de compreender como ele percebe a realização dessas atividades pelas atletas, bem como o modo como elas incorporam essas práticas em seu cotidiano.

Foram selecionadas três academias de ginástica e musculação do município de Sobral, a saber, Gold Academia, Onix Academia e Tech Gym, que são frequentadas por mulheres jovens da classe média da cidade. Em contato preliminar com os estabelecimentos, os coordenadores foram receptivos ao estudo, demonstrando interesse em contribuir para a implementação do mesmo.

Em visita à academia Tech Gym, o coordenador informou que esta, hoje, conta com pouco mais de 300 alunos matriculados sendo: 63% homens e 37% mulheres. Destes, 3 praticam o fisiculturismo: 2 homens e 1 mulher. Já a Onix Academia, hoje, possui cerca de 400 alunos matriculados, tendo 10 atletas do fisiculturismo, dentre eles, 2 mulheres. Já a Gold Academia informou que estão matriculados por volta de 200 alunos, dentre eles 5 atletas do fisiculturismo, e destes 1 mulher.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas para buscar na fala dessas mulheres e do treinador o que está motivando-as a engajarem-se nesse esporte e nesses cuidados com o corpo, além de questões sobre como elas compreendem seus corpos nessa relação.

O critério de escolha dos participantes da entrevista foi a disponibilidade para a pesquisa, entretanto os critérios de inclusão foram que fossem adeptas ao *Wellness* e que frequentem diariamente esses espaços há pelo menos um ano. Foi incluída ainda uma entrevista com treinador do fisiculturismo com o intuito de confrontar as informações e triangular os informantes da pesquisa.

É importante esclarecer que, devido a entrada em campo ter se dado em um período próximo a realização do campeonato Sobral Open de Fisiculturismo, houve a desistência de duas participantes, o que impossibilitou também a entrevista com outros treinadores. Devido à intensificação dos treinamentos, as participantes não dispunham de tempo para responder às entrevistas, rompendo qualquer forma de contato.

Desse modo, foi possível entrevistar duas atletas, as quais nomearemos “Entrevistada 1” e “Entrevistada 2”, e um treinador da modalidade, que aqui

chamaremos de “Entrevistado 3”. O local de realização dessas entrevistas, bem como das observações de campo foi o espaço de uma academia de musculação e ginástica localizada no município de Sobral.

4.4 Instrumento de Produção de Dados

Esta pesquisa se delineou a partir do relato de praticantes do *Wellness*, os quais responderam a perguntas formuladas a partir de três nortes: realização dessas práticas, seus objetivos e significação. Consoante às entrevistas, foram realizadas observações no local onde essas mulheres exercem essas práticas, atentando-se para a dinâmica do ambiente, comportamento, expressões e tempo de treino.

Além desses aspectos, no momento de observação, foram consideradas como se desenvolvem as práticas desse esporte, a interação das atletas com as pessoas presentes no contexto do treinamento, bem como a percepção das pessoas em relação às mulheres que praticam o *Wellness*.

4.5 Caracterização dos participantes

Para esta pesquisa, foi possível realizar as entrevistas com três pessoas. Com o intuito de me aproximar dessa realidade, foi interessante ouvir o discurso de pessoas que a vivem. Os informantes são ativos no âmbito do esporte do fisiculturismo.

A “Entrevistada 1”, é do sexo feminino, natural e residente em Sobral, 23 anos de idade, mãe, acadêmica em Educação Física em uma faculdade particular localizada no município de Sobral. Pratica o *Wellness* há dois anos, tendo sido campeã em competições da modalidade. Atualmente, além de atleta profissional do fisiculturismo, é instrutora física e também trabalha como modelo em agência do ramo.

A “Entrevistada 2”, sexo feminino, casada, natural de Fortaleza e residente em Sobral, possui 22 anos de idade, é mãe e bacharel em Educação Física formada por uma faculdade privada localizada em Fortaleza. Pratica o *Wellness* há três anos, tendo sido campeã em competições da modalidade. Atualmente, além de atleta profissional do fisiculturismo, é educadora física.

O “Entrevistado 3” é treinador de fisiculturismo (vertente masculina e feminina), graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú

(UEVA), sexo masculino, 29 anos de idade. O mesmo é natural e residente da cidade de Sobral, Ceará. Está nessa profissão há 7 anos. Atualmente, além de treinador é instrutor em academias de musculação e ginástica em Sobral.

Os entrevistados logo aceitaram participar da pesquisa, sendo bem educados e interessados no tema. Um desafio foi a questão do tempo, pois eles têm uma rotina bem cronometrada para que haja tempo de realizar tantas tarefas. No caso, foi preciso que eu fosse durante 3 dias ao local de trabalho deles, chegando a ficar um dia inteiro para conseguir alguns minutos para entrevistá-los. Durante a entrevista também foi necessária a compreensão e colaboração da coordenadora da academia, que cobriu o tempo de trabalho da atleta no momento em que ela me concedia a entrevista.

No mais, as entrevistas foram tranquilas, concretizando-se em um momento de compartilhamento de conhecimentos e onde os entrevistados relataram tranquilamente o que fazem, bem como seus objetivos, possibilidades e desafios nesse esporte.

4.6 Aspectos éticos

Este estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado aos sujeitos da pesquisa, os quais poderiam desistir da entrevista a qualquer momento caso não mais desejassem participar do projeto. Dessa forma, atendendo aos princípios éticos, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1998). O termo de consentimento foi assinado em duas vias pelos sujeitos entrevistados.

4.7 Análise e interpretação

Após o período de realização dos questionários, as entrevistas foram transcritas e transformadas em texto. Foi feita uma análise crítica de discurso acerca do material produzido, com o propósito de construir e avaliar os pressupostos a partir do que a literatura possibilita refletir.

Em relação à análise do conteúdo trazido nas entrevistas, seguiu-se um processo interpretativo que consistiu em transcrever os discursos em textos, realizar

leitura simples, objetivando um entendimento dos textos como um todo, fazer uma análise estrutural de tais textos; buscar uma compreensão do texto de forma abrangente; e, por fim, realizou-se interpretação e análise desse conteúdo.

Buscando pautar os resultados da análise de forma clara, concisa e científica foi aplicado o método hermenêutico do filósofo Paul Ricoeur (1976). De acordo a esse método, através da interpretação da linguagem, busca-se fatos científicos, discriminando a vontade do entrevistador, tornando este e seus interesses imparciais diante do que é expresso pelo entrevistado, deixando de lado interesses e motivações pessoais do pesquisador.

O autor indica que se deve explorar todos os meios que envolvem a complexa linguística, analisando os variados sentidos em que se pode dizer o que uma coisa é, considerando que, para ele, há diversos modos de dizer algo.

Desse modo, foi possível classificar o material contido nos discursos em grandes núcleos que emergiram dos dados empíricos coletados, bem como dos objetivos propostos pelo estudo, sendo estes: 1. Compreensão do *Wellness* e trajetória da prática dessa modalidade em Sobral - CE, subdividido em dois tópicos 1.1 Trajetória histórica do fisiculturismo em Sobral e 1.2 *Wellness* com estilo de vida; 2. Prática do *Wellness* e os seus sentidos e significados, subdividido em dois subtópicos: 2.1 O gerenciamento das práticas corporais: o corpo como senhor e escravo de si e 2.2 *Wellness* como meio de superação e realização pessoal.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Compreensão do *Wellness* e trajetória da prática dessa modalidade em Sobral – CE

5.1.1 Trajetória histórica do fisiculturismo em Sobral

Considerando o fisiculturismo enquanto um esporte que visa à demonstração de uma estética produzida no corpo, esta é uma modalidade que se sustenta de apresentações e disputas organizadas por suas federações, responsáveis por elaborar e regulamentar cada categoria de competição, bem como seus campeonatos. Consoante a isso, a “Entrevistada 2” afirma:

O fisiculturismo é uma modalidade esportiva, cujos participantes sobem ao palco para mostrar seus físicos. Cada categoria tem sua regra com o objetivo de mostrar o melhor *shape* (corpo) daquelas categorias. (Entrevistada 2)

Em se tratando de Brasil, encontramos cinco categorias femininas: *Bikini Fitness*, *Body Fitness*, *Wellness*, *Women's Fit Model* e *Women's Physique*. Tais categorias são divididas de acordo aos níveis de potencialização muscular que vão delinear as determinações de cada modalidade. (Confederação Brasileira de Musculação, Fisiculturismo e *Fitness*, 2007)

No estado do Ceará, temos na cidade de Sobral, um campeonato anual que é referência nacional no fisiculturismo. Em sua décima edição, o Sobral Open de Fisiculturismo é, atualmente, federado e recebe atletas de todo o Ceará, bem como de outros estados. Sua primeira realização data do ano de 2008, e a categoria em análise é incorporada ao referido campeonato em 2014.

Ocorrendo geralmente ao final do mês de novembro, o evento se torna um grande marco na trajetória de cada fisiculturista, além de movimentar as academias de musculação e empresas do universo *fitness* que patrocinam o evento.

As academias, nesse aspecto, atuam como estimuladoras e competem entre si para terem como seus alunos esses atletas, já que eles se tornam exemplos de dedicação às atividades físicas e apresentam modelos corporais almejados tanto por outros atletas, como para aqueles que acabam por se motivar a entrar nesse esporte, e ainda, para aqueles que pretendem desfilarem um corpo sarado e saudável.

5.1.2 *Wellness* como estilo de vida

Em seus discursos, os entrevistados apontam o *Wellness* enquanto um estilo de vida. Assim, uma série de hábitos, discursos e práticas vão delinear um modo de viver diferente das pessoas por eles chamadas “normais”. Ao falarem sobre o fisiculturismo, há concordância em afirmar que este é um espaço de disciplina, dor, abdicção e, sobretudo, de dedicação.

Como exemplificado na fala do Entrevistado 3:

Então, eu não trato uma menina que vem no meu horário do mesmo jeito que eu trato a *Wellness*. São diferentes. (...) Ela não quer isso e quem quer vai sofrer muito. Então, você vai ter que dar choque de

realidade nessa pessoa. Você vai sofrer junto. Você vai puxar mais.
(Entrevistado 3)

Nesse sentido, características como disciplina, força de vontade e determinação são alguns dos distintivos que vão diferenciar o atleta da pessoa "comum", que apenas malha. Dessa maneira, como afirmado por Monaco (2016), configura enquanto um esporte “sofrido” que somente pessoas com determinação, dedicadas a uma superação pessoal, conseguem praticar e permanecer nele. Consoante a isso, em seu discurso, quando questionado sobre o que caracteriza uma atleta nesse âmbito, o entrevistado 3:

Você vê o estilo de vida dela, se ela é uma pessoa que vai a academia de segunda a sábado. (...) Além do Claro, muitas vezes o fator psicológico também influencia bastante. Todas querem, mas uma minoria consegue chegar lá. Porque não têm essa força de vontade, essa busca, ou não querem deixar de lado o seu estilo de vida. Não sei se você já ouviu falar que é um estilo de vida (*Wellness*) e realmente é. (Entrevistado 3)

Em relação a isso, cabe ressaltar que circula um conjunto de definições que vão diferenciar atletas e pessoas que apenas ‘malham’, ressaltando que no lugar do termo malhar, é proposto por eles que se utilize treinar para transmitir a ideia de que é algo sério e não uma mera preparação para o carnaval ou para uma balada.

Nessa perspectiva, a expressão “foco, força e fé” largamente encontrada nas pesquisas em redes sociais acerca do tema aqui estudado, encontra todo sentido nas *hashtags* usuais dos *budybuilders*, e são aspectos de fato presentes no cotidiano dessas pessoas. Incansáveis horas de treino, alimentação diferenciada, priorização do descanso são alguns dos deveres daqueles que pretendem competir e/ou se manterem nesse estilo.

Já que traz em seu cerne o biotipo da mulher brasileira, a modalidade em análise tem seus critérios ancorados em características concebidas culturalmente como pertencentes a esse grupo, como: maior volume muscular nas pernas e glúteos, cintura fina e potencialização muscular moderada. Tal fato foi verificado na fala do entrevistado, quando diz:

A *Wellness* é uma categoria brasileira. Então qual é o tipo da mulher brasileira: cintura fina, bundão e pernã. Então você tem que ter a cintura bem trabalhada, bumbum, perna. (Entrevistado 3)

O corpo aqui em perspectiva é um corpo trabalhado, lapidado dia a dia nas academias *fitness* e apresentado aos outros como instrumento de cuidado e estimado por quem dele cuida, representando saúde e disciplina. Também não é aquele musculoso, que chega a espantar e insurgir suspeições quanto ao protótipo do feminino, aspecto este que evidencia uma proposta que diferencia a categoria *Wellness* de outras já existentes no fisiculturismo feminino.

Outra característica que evidencia a criação desta categoria, como assinalado pelas autoras Jaeger e Goellner (2011), diz respeito ao fato de que o fisiculturismo é um esporte historicamente masculino. As mulheres começam a competir a partir de 1970, enquanto as competições masculinas já datam da criação do referido esporte na década de 20. Ainda assim, sua inserção marca a construção de músculos volumosos, numa demonstração de força e uma arquitetura corporal que desassossega o que seja colocado como feminilidade normalizada.

Assim, o desinteresse e a estranheza pelo corpo masculinizado das atletas, faz a IFBB criar categorias que sejam atrativas a um público feminino maior, além de uma tentativa de eliminar as suspeições e estranhamentos aos corpos produzidos. Além de atrair mais patrocinadores, adeptos, admiradores e aspirantes a esse esporte. Assim é que em sua fala o entrevistado 3 aponta que a *Bikini* e a *Wellness* são as duas categorias mais femininas.

Ainda sobre o aspecto de a feminilidade parecer ameaçada no referido esporte, os achados da pesquisa sugerem que as atletas não se consideram masculinas, ao contrário, apontam que não há apenas um modo de ser mulher, mas sim diversos corpos femininos. Portanto, quando questionada sobre a existência de um ideal de corpo feminino, a atleta 2 afirma que:

Corpo feminino existe em todas nós! Cada uma do seu jeito!
(Entrevistada 2)

Desse modo, no *Wellness*, as mulheres devem apresentar uma definição muscular moderada, menos volume nos membros superiores do que nos membros inferiores e glúteos mais voluptuosos. Além disso, uma apresentação regulamentada que exige que as atletas façam uma apresentação performática demonstrando graciosidade e

beleza. O que implica, como explicado na entrevista, toda uma preparação e cuidados diferenciados das outras categorias.

Esse fato também é colocado no discurso da Entrevistada 2, quando diz:

A categoria wellness qual a participo, é uma categoria que foi criada pela IFBB em 2005, para encaixar as mulheres que queriam competir, mas seu biotipo não se adequava às categorias já existentes. Well = bem Ness = estar, as atletas desta categoria devem ser mulheres femininas, baixo percentual de gordura, simetria, desenvoltura no palco, volume muscular pouco aparente. (Entrevistada 2)

No que se refere às práticas corporais na contemporaneidade, a cultura *fitness* se insere como instância que vai orientar essa modalidade, suprindo com bens, produtos e serviços as necessidades criadas pelo capitalismo. Forjando, dessa maneira, para além dos cuidados de si, mas todo um estilo do bem viver na contemporaneidade.

5.1.3 Prática do *Wellness* e os seus sentidos e significados

5.2.1 O gerenciamento das práticas corporais: o corpo como senhor e escravo de si

No que se refere ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao preparo para as competições esportivas na modalidade em questão, os dados empíricos revelam que é exigido, das atletas, uma disciplina rígida desde a rotina de treinos, passando pela dieta específica de cada período até o tempo reservado ao descanso.

Ao cotidiano das atletas é incorporado um treino rotineiro, chamado treino de força, com frequência de 5 a 6 vezes na semana. Mas, essa mesma estrutura de exercícios pode variar de acordo ao cronograma dos campeonatos, como explicado na fala do entrevistado 3:

Em determinados períodos ela vai fazer só o treinamento de força, né, a musculação. E em outro determinado período ela vai trabalhar na musculação e na aeróbica, que é esteira, bicicleta, corrida, caminhada. (Entrevistado 3)

Seguindo o roteiro de observação em campo, foi possível constatar que a atleta realiza treinos diários na academia de ginástica e musculação, com intervalo de dois dias na semana, geralmente domingo e quarta-feira. As atividades consistem em treinos compostos por exercícios de musculação e aeróbica, com duração média de

quarenta minutos. Todas as suas ações são acompanhadas por seu treinador físico, o qual faz intervenções físicas e verbais junto à atleta.

O treino segue uma ordem específica sendo iniciado com dez minutos de esteira, uma sequência de levantamento de pesos e demais exercícios de musculação. Quando está próximo a alguma competição, seus treinos são intensificados, chegando a realizá-los quatro vezes ao dia em horários alternados e dieta de alimentos e líquidos diferenciada. A entrevistada 2 também evidencia esse fato ao falar sobre seu treino:

Treino a semana toda a tarde nos fins de semana faço algum aeróbico ou só descanso, quando se aproxima do campeonato, os treinos ficam mais intensos, ai sim, todo dia mesmo, as vezes 2 ou 3 vezes ao dia(musculação/ aeróbico) Meu descanso é apenas durante a noite, 6 a 8h de sono. (Entrevistada 2)

É evidente o cuidado que as atletas mantêm com seus corpos, sempre prestando atenção às posturas durante os treinos, observando atentas através do espelho o desenvolvimento de suas atividades. Elas seguem fielmente os horários estabelecidos para treino, alimentação e descanso. Expressam uma relação de zelo e aperfeiçoamento de suas formas corporais.

Depreende-se das observações em campo, bem como da fala dos entrevistados, que o engajamento nessa prática requer, como em outros ramos esportivos, além de investimento afetivo e financeiro, também há uma dedicação dispendiosa de tempo para esse gerenciamento do corpo.

As atletas contam com treinador físico, chegando às vezes a ser mais de um por atleta, nutricionista, fisioterapeuta, etc, percebe-se que o ramo movimenta um alto investimento para manter-se no preparo, bem como para as próprias apresentações, que exigem acessórios específicos. Percebemos com isso, os interesses desses setores em patrocinar as atletas, visando o consumo dos bens e serviços do setor. Tal como exemplificado na fala da entrevistada 2:

Agora eu tenho patrocínio dos suplementos (...). Suplementação me fornece um valor x todo mês. Meu “nutri” (nutricionista) e meu “masso” (massoterapeuta). São patrocínios, mas queria mais e pra mim conseguir é publicidade, mídia. Quanto mais você tiver nos dois e se destacar nos campeonatos, mais fácil ganhar patrocínio/parcerias. (Entrevistada 2)

O discurso da atleta, nesse sentido, corrobora com os pressupostos teóricos da pesquisa que apontam o interesse da indústria do corpo aliada ao capitalismo, que

impulsiona e está imbuída na lógica da produção dessas arquiteturas corporais. Configurando-se como um setor lucrativo e que têm crescido cada vez mais através da propagação de determinados modelos de corpo a serem perseguidos, e do fato de que essa busca nunca acaba, tal como afirmado pela entrevistada 2:

Nunca estamos ou vamos estar perfeitas, sempre tem algo para melhorar, sempre há algo mais. (Entrevistada 2)

Em contrapartida, quando se perguntou se as atletas se mantêm através dessa prática, a resposta foi negativa. Apesar de receberem patrocínios das academias ou de marcas de suplementos, os dados da pesquisa revelam que há um alto investimento das atletas na preparação para as competições.

Nesse sentido a entrevistada 2 aponta que:

Todos os gastos, não são poucos, é do meu trabalho. (...) Retorno financeiro não tem. (Entrevistada 2)

Ainda, o Entrevistado 3 destaca:

O investimento fica entre 600 a 1000 podendo chegar a 2.000. Dependendo do que você vai fazer, aí os gastos são minimizados. Porque as academias patrocinam aqueles atletas, as competições dão premiações. (Entrevistado 3)

Além disso, essas mulheres submetem-se a uma vida regrada e se negam aos prazeres das pessoas ditas “normais”, como noitadas, comidas concebidas como gordurosas, noites sem dormir, tal como fica claro na fala do entrevistado 3:

[ser *Wellness*]É você escolher entre comer o Integral ou normal. É você dormir. Não trocar uma noite de sono por uma balada. Deixar de sair com o namorado, porque você tem que treinar. É você terminar com o namorado, porque você tem que competir. Então, é um mundo de escolhas e muitas delas não vão deixar você feliz. (Entrevistado 3)

A prática excessiva de treinos, principalmente quando se aproxima a competição, leva, por vezes, a atleta a uma exaustão do seu corpo. Em seu discurso, a entrevistada 1 conta que, ao fim de um determinado treino, teve que sair da academia de cadeira de rodas, por não possuir mais forças para locomoção. Isso implica o sacrifício que as atletas se submetem nesse tipo de empreitada, chegando a ser glorificadas e admiradas por tais sujeições.

Assim, os discursos dos entrevistados demonstram que em nome do amor ao esporte e de seus objetivos a serem alcançados, existe algum prazer pela via da dor, o

que justificaria a criação da expressão amplamente utilizada no meio *fitness: no pain, no gain!* (sem dor, sem ganho).

Mediante as observações realizadas em campo, as atletas parecem estar familiarizadas com as pessoas que as observam e com alguma contemplação de suas desenvolvimentos. A academia apresentou-se como um espaço onde as atletas, além de trabalharem como instrutoras, também realizam seus treinos e mantêm uma relação de companheirismo tanto com outros funcionários quanto com o público atendido.

Entretanto, as atletas não se mantêm através dessa prática, realizando em paralelo outras atividades profissionais que lhe rendam o necessário também para se manter no esporte. É comum encontrar as atletas que cursam faculdade, são instrutoras de academias e, no caso em questão, das atletas entrevistadas dividem-se entre profissionais fisiculturistas, modelos, acadêmicas e mães; e ainda, assim, transformarem esse fator como motivador para encontrarem tempo para se submeterem a essa rotina de preparação para o esporte.

Assim, em seu discurso, a entrevistada 2 traz que:

Sou mãe, esposa, educadora física e atleta. (...) O que me atraiu [no Wellness] foi, mesmo com tantas responsabilidades as atletas conseguiam se manter lindas e impecáveis no palco, e eu pensei, nossa...Se elas podem, eu também posso! (Entrevistada 2)

Essa pressão do tempo pode justificar o fato de ter sido dificultoso conseguir alguns minutos do tempo dessas pessoas para a realização desta pesquisa. Sendo que, o fato de a pesquisa em campo ter se dado próximo ao campeonato Sobral Open, houve a desistência de duas participantes do estudo.

Em relação à dieta, esta também pode variar de acordo ao quão próximo está a realização do campeonato para o qual a atleta se prepara. Conforme orientações do nutricionista que a acompanha, sua dieta quando está longe do campeonato permite-lhe certa variedade de alimentos, tudo rigorosamente cumprido nas horas determinadas e com os alimentos específicos. A entrevistada afirma que próximo à competição é preciso reter líquido, o que a obriga a ficar privada de tomar água durante dias.

Quando chega perto do campeonato o meu corpo começa a morrer, ficar sem energia. E mais perto ainda mais. Retém a água minha dieta fica só no frango, castanha e água zerado. (Entrevistada 1)

A dieta, nesse sentido, torna-se um aspecto preponderante na busca pelo corpo estipulado pelos ditames da categoria em questão. Para atingi-lo será necessário

submeter-se a uma disciplina rígida diante do que será ingerido, posto que, pode-se colocar tudo a perder pela boca. Assim, o sacrifício é exaltado como marca diferencial em detrimento daquelas que “pecam” pela gula, ou levam uma vida indisciplinada.

Nessa perspectiva, a autora Helena Monaco (2016; P 57) destaca que “o fisiculturismo é entendido pelas atletas como uma forma de melhorar a si mesma e superar desafios. É um modo de inscrever no corpo os sinais da privação, do sacrifício e do esforço individual.”

Desse modo, para enquadrar-se nesse estilo de vida, essas mulheres têm uma alimentação que as priva daquilo que as mulheres ditas normais podem comer. E, segundo os dados empíricos, isso faz toda a diferença para que consiga atingir seus objetivos. Como demonstrado no discurso do entrevistado 3:

As meninas aqui elas vão dar muita atenção à dieta, não vão comer sanduíche, não vão comer pizza. Porque se você comer um salgado ou um pastel aí vai acabar com todo o trabalho já feito. Se a Lady Jane hoje pegar e comer um pastel, você pode mandar ela embora. Porque esse ano ela não sobe mais. Ela vai estragar um ano todinho de preparação por causa de um dia de refeição ruim. (Entrevistado 3)

Percebe-se, portanto, uma pressão para que elas sigam rigorosamente essa dieta, o que vai também classificar quem consegue ou não ser uma *Wellness*. Os dados da pesquisa revelam que as mulheres buscam a prática com uma preocupação estética, mas ao se depararem com as rotinas de treino e dieta acabam desistindo, pois a rotina de treino é intensa e muitas desistem. Como apontado pelo entrevistado 3:

Há pessoas que vão chegar aqui somente por causa da estética. Aí a gente vai colocar uma dieta mais maleável. A *Wellness* não. Tem que ser perfeito. Aí você vai ser mais restrito, você tem que segurar mais. Então, eu não trato uma menina que vem no meu horário do mesmo jeito que eu trato a *Wellness*. São diferentes. Eu não posso dar o mesmo grau de intensidade e de determinação e foco como eu dou para a L. (atleta *Wellness*) para uma menina que não tem essa vontade. Porque essa aqui, ela não sabe. A *Wellness* precisa saber, porque ela não vai malhar como a L. ela não vai ter o foco da L. Ela não quer isso e quem quer vai sofrer muito. Então, você vai ter que dar choque de realidade nessa pessoa. Você vai sofrer junto. Você vai puxar mais. Então, se ela quiser a gente puxa. Mas, mesmo assim ela nunca vai ter o mesmo nível de treinamento da L. (Entrevistado 3)

As também chamadas “Damas de ferro” constroem suas arquiteturas corporais por meio de muita dedicação e sacrifício, o que fica visível em seus cotidianos

e na aparência que insiste em comunicar o esforço e a renúncia aos hábitos tidos como das pessoas comuns. Dessa forma, seus corpos não cansam de revelar os investimentos dessas mulheres na produção de um hipercorpo. Isso é valorizado na sociedade, pois desfilam seus corpos malhados, cuidados e que comunicam a saúde e a disciplina de um corpo trabalhado.

Toda essa representação faz refletir sobre a concepção de saúde produzida nesse meio, a qual aponta para um conceito de saúde aliado ao fator beleza, corpo sarado, hábitos alimentares regrados, dentre outros. Nesse sentido, as atletas seriam colocadas como exibidoras de um corpo exemplar a serem imitados na sociedade do consumo.

Nesse sentido, a entrevistadas trazem em seu discurso:

É como eu expresso para as minhas alunas. Por exemplo, se eu cobro uma dieta delas, se eu coloco uma dieta para elas, automaticamente eu tenho que fazer uma dieta. Elas vão me cobrar, já que o meu corpo é a visão delas, eu sou a inspiração delas. (Entrevistada 1)

Todo mercado de saúde e esporte está ligado ao fisiculturismo, mas pra conseguir parcerias é difícil, ainda mais pra quem está começando agora. Tudo é a lei de oferta e procura o que você tem a me oferecer que eu te patrocino! Por isso citei o nome dos meus parceiros aqui, onde eu for levo o nome deles para que eles sejam visto e lembrados. Marketing! Meu “coach” Carlos Nascimento responsável pelos meus treinos. (Entrevistada 2)

Tal fato corrobora com o que apontam as autoras Bosi e Vieira (ano) que, engendrando tudo isso, o discurso médico-científico e ainda o capitalismo entranham-se por esses modos de subjetivação, capitalizando-se pelos diversos espaços por onde circulam esses sujeitos e sustentando toda essa lógica.

Nesse sentido, quanto perguntadas sobre sua relação com o seu corpo, ou seja, as praticantes apontam:

Meu corpo é minha vitrine, tanto pelos campeonatos, quanto pela minha profissão. (Entrevistada 2)

Ah o meu corpo é a minha ferramenta de trabalho, né. (Entrevistada 1)

Portanto, infere-se que, no âmbito do fisiculturismo, a produção dessas arquiteturas corporais traduz-se em uma opção por um estilo de vida que não está isento dos apelos da mídia e do capitalismo os quais vão engendrar aquilo que deve ser consumido para manter-se nesse estilo de vida.

5.2.2 *Wellness* como meio de superação e realização pessoal

O termo utilizado para nomear a categoria aqui estudada, a saber, *Wellness*, compreende uma expressão da língua inglesa traduzida por bem estar. Comparando-o com o termo mais usual no universo da musculação, qual seja, o *Fitness*, é possível afirmar que essa nova expressão buscaria minimizar a ideia de que, nesse campo, somente se busca o ápice físico.

Assim, a *Wellness*, de acordo à literatura, supostamente surgiria como uma nova proposta de qualidade de vida em seus diversos aspectos: físico, mental, espiritual, etc. Poderia-se, portanto, apontar que aí haveria uma busca pela superação do estigma de que o fisiculturismo seria algo superficial e meramente estético, objetivando agora abarcar uma amplitude maior.

Contudo, nesta pesquisa, percebeu-se que, tal como afirmado pelo entrevistado 3, o que se busca nesse campo não é a qualidade de vida. Nesse aspecto, o discurso do entrevistado confirma que:

A teoria muitas vezes diz uma coisa, e no fisiculturismo acontece outra. (...) Para a competição, nós não estamos pensando em qualidade de vida nenhuma. (Entrevistado 3)

Desse modo, os dados apontam que a prática do *Wellness* reproduz uma visão idealizada culturalmente do corpo feminino, o que se sobressai a uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida das pessoas que realizam esta prática.

Em relação a isso, ainda o entrevistado esclarece que, após a criação do quadro “Panicat” pelo programa Pânico da emissora Band, houve um intenso aumento na procura por esta competição. Ele chega a afirmar:

Você já assistiu o Pânico? Você já sentiu vontade de ser uma Panicat? Então, se você prestar atenção elas vão ter o corpo parecido com o que as meninas vão conseguir. Então essa proposta é o que as mulheres querem. Qual é a mulher que não quer ter o pernao e bundão, uma cintura fina? Todas as Mulheres querem isso. (Entrevistado 3)

Diante dessa constatação, é possível inferir que dentro de um universo de modos de implicações e dos diversos modelos de corpo a serem buscados, no grupo em análise, destaca-se aquele que compreende o ideal de corpo da mulher brasileira. Portanto, fica claro, como afirmado por Le Breton (2006), que o corpo transparece os traços de uma cultura.

Nessa perspectiva, a autora Helena Monaco (2016) concorda com o exposto acima ao afirmar que:

A especificidade brasileira que resulta na criação da categoria Wellness é que existe um ideal de corpo feminino diferente daquele relacionado à magreza e à fragilidade e voltado ao volume muscular nos membros inferiores. Por esse motivo, a musculosidade pode, para aspirantes à categoria Wellness significar a adequação a ideais estéticos considerados adequados e desejáveis a um ideal de feminino. (MONACO, 2016 p. 63)

Portanto, mais do que desfilhar um corpo malhado, trabalhado a custo de tanto esforços e abdições que atrai olhares e é alvo de investimentos, para além do que um corpo atlético a serviço de determinada prática esportiva, ele diz sobre os novos modos de existir em uma sociedade imagética, configurando-se enquanto práticas identitárias.

Retomando as reflexões de Jaeger (2009), pode-se inferir que o fisiculturismo, apesar de historicamente marcado por desconfiças, invisibilidades e tensões constitui-se também como um esporte amado, admirado e desejado. Durante as entrevistas, quando perguntados como chegaram a esse esporte e o motivo de trabalhar com essa categoria, os participantes afirmaram ter paixão por ela.

E comecei a me encantar. Chegou ao ponto em que eu me apaixonei, que hoje em dia sou capaz de qualquer coisa para continuar competindo. (Entrevistada 1)

Faço porque eu amo, amo estar no palco, amo me superar, amo mostrar nossa Glória a Deus venci mais uma! (Entrevistada 2)

Em relação ao sentido que as atletas atribuem ao esporte em sua vida, o fisiculturismo é compreendido por elas como um modo de melhorar a si mesmas e superar desafios. Esse fato fica claro em sua fala quando conta o que as motivaram a entrar para esse esporte e qual a importância dele em suas vidas:

E eu fui desafiada, que é uma coisa que eu não gosto de ser. (...) Então, como eu gosto de calar muita gente, aceitei o desafio. (...) Então, eu me sinto superando meus limites. (...) É um desafio ficar treinando para mim assim, a cada campeonato. Assim, ir além do meu limite. É isso que o esporte proporciona para a gente. A gente vai além do nosso corpo. (Entrevistada 1)

O fisiculturismo me deixa muito feliz, porque quando estou em cima do palco, lembro-me de cada dificuldade que passo pra chegar até lá e

digo já sou campeã! Gratidão pessoal, a categoria wellness pra mim é meu orgulho, assim como as demais existentes no esporte. (...) Mudou minha vida pelos hábitos alimentares, influenciar e ser inspiração para outras pessoas, superar as dificuldades. (Entrevistada 2)

Portanto, o *Wellness* aparece como meio de superação e realização pessoal das atletas. Desse modo, configura enquanto um modo de inscrever no corpo os sinais de seu esforço e suas conquistas. O discurso das entrevistas reforça a caracterização do *Wellness* como estilo de vida, afirmando-o enquanto uma rotina de lapidação do corpo, incluindo seu dia a dia feito de exercícios e dietas.

Na esfera coletiva, no que diz respeito aos significados atribuídos às fisiculturistas, mediante as observações realizadas em campo, os comentários sobre as atletas em questão demonstram um olhar de admiração das pessoas pelo esforço e dedicação desprendidos por elas.

Os olhares se voltam para elas quando estas adentram o espaço da academia, pois o diferente parece saltar aos olhos das pessoas. Não foi percebido alguma expressão de espanto, foi perceptível o olhar de contemplação às formas físicas definidas e volumosas das atletas, configurando enquanto uma certa valorização daquela estética apresentada.

Nesse sentido, cabe referenciar Le Breton (2006) ao apontar que o aspecto físico consta como fator de validação social pela via da apresentação moral. Desse modo, a espetacularização das aparências, vai classificar o outro de acordo ao seu vestuário, arquitetura corporal, forma do rosto, adornos. O controle que os sujeitos alcançam sobre suas próprias aparências comporta a insistente busca por uma afirmação social por meio das roupas, produtos, hábitos, práticas esportivas, dentre outros.

Portanto, concordamos com Monaco (2016) quando esta afirma que:

No fisiculturismo, o corpo é produto e produtor de uma estrutura simbólica específica, voltada para o controle total de suas formas físicas. São necessários processos contínuos de produção dessas formas, movidos por uma vontade de se enquadrar em um padrão estético e de “estilo de vida” observado e admirado em outras pessoas, que sugere autocontrole. (MONACO, 2016 p. 60)

No âmbito das práticas do fisiculturismo feminino, a pesquisa demonstrou, por meio da análise dos discursos dos protagonistas desse meio, uma possibilidade, dentro de uma multiplicidade de outros meios para uma confecção dos corpos, de

controle sobre corpo e da estética, no sentido de uma lapidação para a adequação de seus usos sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do desenvolvimento das práticas corporais no âmbito do fisiculturismo, a saber, na categoria Wellness, implica sobremaneira analisar as relações que as atletas constituem com o mundo e consigo mesmas. Através deste estudo, infere-se que o corpo, nessa perspectiva, emerge enquanto instrumento de superação pessoal, ao tempo em que ocupa um lugar socialmente privilegiado.

Nesse sentido, as atletas significam o controle sobre o corpo como indicador de realização pessoal. Estar imerso em uma rotina diária em prol da confecção de um físico belo, sarado, trabalhado expressa um conjunto de escolhas e sacrifícios realizados por tais sujeitos. E, por isso, os que alcançam tal feito, são classificados como fortes, vencedores e dignos de admiração.

A análise das produções de arquiteturas corporais por sujeitos inseridos em uma sociedade do tipo individualista, também aponta para a constituição de modelos e valores formulados a partir de estéticas corporais que são assimilados por essas pessoas enquanto algo a ser perseguido. Na concepção dessas pessoas, mais que isso, demonstra um estilo de vida exemplar.

Entretanto, a partir dos discursos apresentados, o que se percebe é que essa busca nunca tem fim, visto que sempre há algo a melhorar, a consumir, um novo produto ou serviço proposto pela indústria do corpo, que ainda não foi alcançado. Isso motiva estas pessoas, pois a busca implica também em uma realização pessoal a cada passo que se aproxima do ideal que a categoria coloca.

O corpo, nesse sentido, é alvo de investimento desses sujeitos, fazendo da sua aparência, uma vitrine para vender saúde; a promessa de um corpo ao tempo em que é saudável, também é belo. Dessa maneira, atraindo para si, seguidores, adeptos, demonstrando um corpo exemplar do que seja concebido como saudável, lapidado, controlado e, sobretudo apto, esbanjando saúde, a custo de sacrifícios e disciplina.

A pesquisa demonstra, através dos discursos circulantes nas academias e demais espaços de adequação do corpo, que pensar um gerenciamento dos corpos na

sociedade do consumo implica em compreender como são forjados uma série de produtos, bens e serviços que impulsionam e mantêm a lógica de ter/viver esse estilo de vida. Assim, a gestão deste corpo transparece os valores ora vigentes em uma cultura urbana capitalista.

Quando os sujeitos se referem a suas arquiteturas corporais enquanto motivo de orgulho, estão comunicando o que seja valoroso em um determinado tempo histórico e modelo de sociedade, aos quais estão imbricados. Destacamos, portanto, os valores estéticos atrelados a uma concepção de saúde e, sobretudo, a modelagem do corpo, como meio de os sujeitos comunicarem seus investimentos afetivos, simbólicos e financeiros, que, por sua vez, retornam na necessidade de reconhecimento e afirmação social.

Também foi apontado no discurso dos participantes dessa pesquisa, que além de serem impulsionados pela mídia, eles também lançam mão desta mesma mídia para promover seus trabalhos e com isso alcançarem patrocínios e parcerias, tal como assinalado por uma das entrevistadas. Nesse sentido, o estudo demonstrou que o esporte cria novas possibilidades de produção do corpo; configurando-se enquanto um setor atrativo.

Ressaltamos ainda que, também foram apontados aspectos psicológicos como preponderantes para a permanência nesse esporte. Nesse sentido, o fator psicológico, considerado pela vontade de superação das atletas são também impulsionadores ao engajamento nestas práticas.

Desse modo, os achados da pesquisa sinalizam o corpo feminino enquanto uma inscrição social. Em seu processo de construção anatomo/psicológica, é influenciado pelas dinâmicas das relações sociais, a saber, como são constituídas nesse entrelaçamento. Ele é, portanto, idealizado na cultura; concretizando-se, não por ser um atributo apenas das mulheres, e sim uma representação social.

Por fim, destacamos que o trabalho ora proposto não pretendeu esgotar as discussões sobre o tema da corporeidade na sociedade brasileira. Ao contrário, espera-se que sirva como disparador para mais reflexões acerca dos novos modos de subjetivação na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/Brasil-caminha-para-assumir-lideran%C3%A7a-mundial-em-n%C3%BAmero-de-academias>> Acesso em 15 de Janeiro de 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MUSCULAÇÃO, FISCULTURISMO E FITNESS RIO DE JANEIRO. Disponível em: < <http://www.ifbbrio.com.br/wellness/> > Acesso em 15 de Janeiro de 2016.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA QUINTA REGIÃO CREF 5 – CE. Disponível em: < <http://www.cref5.org.br/> > Acesso em 21 de Julho de 2016.

COUTO, E. S. *Uma estética para os corpos mutantes*. In: COUTO, E. S; GOELLNER, S.V. (Orgs.). **Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d)eficiências corporais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

COUTO, E. S; GOELLNER, S.V. (Orgs.). **Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d)eficiências corporais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

FOUCAULT, Michael. *História da Sexualidade 2 – O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

_____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

GARRINI, S. P. F. *Do corpo desmedido ao corpo ultramedido. Reflexões sobre o corpo feminino e suas significações da mídia impressa*. IN: **V Congresso Nacional de História da Mídia**, 5, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: ANHM, 2007.

GOELLNER, Silvana V. *Esporte e cultura fitness: a organização dos corpos contemporâneos*. In: *Revista Digital Universitária*. Jul, vol. 9, n. 7, 2008.

JAEGER, Angelita Alice. *Mulheres atletas da potencialização muscular e a construção de arquiteturas corporais no fisiculturismo*. **Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade federal do Rio Grande do Sul**. 2009.

JAEGER; A. A.; GOELLNER, S. V. O músculo estraga a mulher? A produção de feminilidades no fisiculturismo. **Estudos feministas**. Florianópolis, v.19, n.3, p. 955-976, 2011.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. rev. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MONACO; H. **Toda desenhada à mão: etnografia do fisiculturismo feminino em santa catarina**. 2016, TCC.

ORTEGA, Francisco. *Práticas de Ascese Corporal e Constituição de Bioidentidades*. **Cadernos Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 11 (1): 59 - 77, 2003 – 63, 2003.

rev. São Paulo: HUCITEC, 2006.

RICOEUR, P. *Teoria da interpretação – o discurso e o excesso de significação*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1976.

RICOEUR, P. *Teoria da interpretação*. Lisboa, 1987.

RODRIGUES, J. C. *Tabu do corpo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.

SABA, Fabio. *Liderança e gestão: para academia e clubes esportivos*. São Paulo: Phorte, 2006.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *Cuidados de si e embelezamento feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil*. In: **SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (org.) Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

VIEIRA, Camilla Araújo Lopes; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. *Corpos em confecção: considerações sobre os dispositivos científico e midiático em revistas de beleza feminina*. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 23 [3]: 843-861, 2013.

APÊNDICES**APÊNDICE A - Cronograma**

	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ida a campo para conhecer as academias e localizar as atletas	X	X					
Revisão de Literatura		X	X			X	
Realização das entrevistas				X			
Análise e interpretação dos dados					X	X	
Resultados e Discussões						X	X

APÊNDICE B - Roteiro de observação de campo

Data da observação:

1. Prática do *Wellness* na academia: quais são as atividades realizadas pelas mulheres que praticam *welness* durante os treinos; como é o cotidiano dessas mulheres na academia;
2. Relação das mulheres com seu corpo: como se dá a relação com os corpos das mulheres que praticam *Wellness*, como estas mulheres observam seu próprio corpo;
3. Percepção das outras pessoas em relação às mulheres que praticam *Wellness*: como as outras pessoas as observam, como elas reagem à observação do seu corpo por outras pessoas;
4. Como as pessoas interagem com estas mulheres dentro da academia;
5. Como estas mulheres interagem com as demais pessoas dentro da academia.

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista para Atletas *Wellness*

Idade:

Sexo:

Tempo de prática:

1. Fale como se dá sua prática de *Wellness*. (atividades realizadas, como e com que frequência ocorre, como estas práticas são incorporadas no seu cotidiano).
2. O que fez você buscar este tipo de prática? (Como conheceu, o que motivou, por que esta categoria? O que lhe atraiu nesta prática?)
3. Fale como você se sente realizando este tipo de atividade? (sentidos, significados, o que mudou na sua vida com esta prática, ideal de corpo feminino)?

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista para treinadores das Atletas *Wellness*

Idade:

Sexo:

Tempo de exercício da profissão:

4. Fale como se dá as práticas de treinamento das atletas *Wellness*. (atividades realizadas, como e com que frequência ocorre, como estas práticas são incorporadas no cotidiano dessas mulheres).
5. O que fez você buscar este tipo de profissão? (Como conheceu, o que motivou, por que esta categoria? O que lhe atraiu nesta prática?)
6. Você fez algum tipo de qualificação profissional especificamente nesse ramo?
7. Fale como você percebe as atletas realizando este tipo de atividade? (sentidos, significados, o que mudou na vida delas com esta prática, ideal de corpo feminino)?

**APÊNDICE E - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ATLETAS *Wellness*, Sobral CE.**

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *Wellness: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO CONSUMO* que tem como objetivo Compreender como se desenvolve a prática do *Wellness* por atletas mulheres engajadas neste esporte do município de Sobral, Ceará. Dessa forma, pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, para responder a uma entrevista sobre suas práticas nesse esporte que será realizada num espaço reservado que garanta sigilo das suas informações. Solicitamos sua autorização para gravar as conversas geradas durante a entrevista. Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo ao seu treinamento independente da sua opinião sobre o tema. Solicitamos sua permissão para que sejam realizadas observações do seu treinamento, com o objetivo de saber como se dá as suas práticas no referido esporte. Solicitamos permissão para que as observações sejam anotadas em diário de campo, no intuito de fazer uma análise posterior das observações. Nas entrevistas todas as informações serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada, pois não haverá divulgação de nomes. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr (a) poderá a qualquer momento deixar de participar desta, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Como benefício direto para os entrevistados nos comprometemos em fazer a devolutiva dos dados aos próprios participantes quando assim solicitado, através de quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Todos os participantes poderão receber informações de qualquer dúvida com relação a pesquisa e a liberdade de retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa.

Coordenador da Pesquisa: **Prof^a Dr. Paulo Henrique Dias Quinderé. Tel./Fax: (085) 85 9 96541021.**

O Comitê de Ética da UFC encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos pelo fone: (85) 33668346 / (85) 33668344; Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 – Rodolfo Teófilo- Fortaleza - CE.

Este termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa: **WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO CONSUMO.**

Ass./Rubrica do

Participante:_____

Ass. do

Pesquisador:_____

Sobral-CE, ___/___/___.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO (Gold Academia), Sobral CE.

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO CONSUMO** que tem como objetivo Compreender como se desenvolve a prática do *Wellness* por atletas mulheres engajadas neste esporte do município de Sobral, Ceará. Dessa forma, pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, para responder a uma entrevista sobre as práticas nesse esporte que será realizada num espaço reservado que garanta sigilo das suas informações. Solicitamos sua autorização para gravar as conversas geradas durante a entrevista. Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo ao seu treinamento independente da sua opinião sobre o tema. Solicitamos sua permissão para que sejam realizadas observações do seu treinamento, com o objetivo de saber como se dão as práticas no referido esporte. Solicitamos permissão para que as observações sejam anotadas em diário de campo, no intuito de fazer uma análise posterior das observações. Nas entrevistas todas as informações serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada, pois não haverá divulgação de nomes. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr (a) poderá a qualquer momento deixar de participar desta, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Como benefício direto para os entrevistados nos comprometemos em fazer a devolutiva dos dados aos próprios participantes quando assim solicitado, através de quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Todos os participantes poderão receber informações de qualquer dúvida com relação a pesquisa e a liberdade de retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa.

Coordenador da Pesquisa: **Prof^a Dr. Paulo Henrique Dias Quinderé. Tel./Fax: (085) 85 9 96541021.**

O Comitê de Ética da UFC encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos pelo fone: (85) 33668346 / (85) 33668344; Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 – Rodolfo Teófilo- Fortaleza - CE.

Este termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa: **WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO CONSUMO.**

Ass./Rubrica do

Participante:_____

Ass. do Pesquisador:_____,Sobral-CE

___/___/___.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO (Onix Academia), Sobral CE.

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO CONSUMO** que tem como objetivo Compreender como se desenvolve a prática do *Wellness* por atletas mulheres engajadas neste esporte do município de Sobral, Ceará. Dessa forma, pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, para responder a uma entrevista sobre as práticas nesse esporte que será realizada num espaço reservado que garanta sigilo das suas informações. Solicitamos sua autorização para gravar as conversas geradas durante a entrevista. Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo ao seu treinamento independente da sua opinião sobre o tema. Solicitamos sua permissão para que sejam realizadas observações do seu treinamento, com o objetivo de saber como se dão as práticas no referido esporte. Solicitamos permissão para que as observações sejam anotadas em diário de campo, no intuito de fazer uma análise posterior das observações. Nas entrevistas todas as informações serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada, pois não haverá divulgação de nomes. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr (a) poderá a qualquer momento deixar de participar desta, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Como benefício direto para os entrevistados nos comprometemos em fazer a devolutiva dos dados aos próprios participantes quando assim solicitado, através de quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Todos os participantes poderão receber informações de qualquer dúvida com relação a pesquisa e a liberdade de retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa.

Coordenador da Pesquisa: **Prof^a Dr. Paulo Henrique Dias Quinderé. Tel./Fax: (085) 85 9 96541021.**

O Comitê de Ética da UFC encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos pelo fone: (85) 33668346 / (85) 33668344; Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 – Rodolfo Teófilo- Fortaleza - CE.

Este termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa: **WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO CONSUMO.**

Ass./Rubrica do

Participante: _____

Ass. do Pesquisador: _____, Sobral-CE

___/___/___.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO (Tech Gym), Sobral CE.

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO CONSUMO** que tem como objetivo Compreender como se desenvolve a prática do *Wellness* por atletas mulheres engajadas neste esporte do município de Sobral, Ceará. Dessa forma, pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, para responder a uma entrevista sobre as práticas nesse esporte que será realizada num espaço reservado que garanta sigilo das suas informações. Solicitamos sua autorização para gravar as conversas geradas durante a entrevista. Garantimos que a pesquisa não trará nenhuma forma de prejuízo ao seu treinamento independente da sua opinião sobre o tema. Solicitamos sua permissão para que sejam realizadas observações do seu treinamento, com o objetivo de saber como se dão as práticas no referido esporte. Solicitamos permissão para que as observações sejam anotadas em diário de campo, no intuito de fazer uma análise posterior das observações. Nas entrevistas todas as informações serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada, pois não haverá divulgação de nomes. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr (a) poderá a qualquer momento deixar de participar desta, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação. Como benefício direto para os entrevistados nos comprometemos em fazer a devolutiva dos dados aos próprios participantes quando assim solicitado, através de quaisquer esclarecimentos acerca da pesquisa e, ressaltando novamente, terão liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Todos os participantes poderão receber informações de qualquer dúvida com relação a pesquisa e a liberdade de retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa.

Coordenador da Pesquisa: **Prof^a Dr. Paulo Henrique Dias Quinderé. Tel./Fax: (085) 85 9 96541021.**

O Comitê de Ética da UFC encontra-se disponível para quaisquer esclarecimentos pelo fone: (85) 33668346 / (85) 33668344; Endereço: Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 – Rodolfo Teófilo- Fortaleza - CE.

Este termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa: **WELLNESS: UMA LEITURA DOS CORPOS FEMININOS NA SOCIEDADE DO CONSUMO.**

Ass./Rubrica _____ do

Participante: _____

Ass. do Pesquisador: _____, Sobral-CE

___/___/___.